

08/Abril/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IGP-DI: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, média ponderada dos índices IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%) (Vide notícia abaixo);
- Sai o IPC-S (divulgado pela FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o IPCA: identifica as variações nos gastos das famílias que ganham de um a quarenta salários mínimos nas principais regiões metropolitanas brasileiras (Vide notícia abaixo);
- Sai o SINAPI: Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, feito a partir do levantamento dos custos (material e mão de obra) da construção civil no setor habitação (Vide notícia abaixo);
- Sai o Fluxo Cambial (divulgado pelo Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

➤ Mundo:

- **Japão:** Decisão da Taxa de juros;
- **França:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Suíça:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC);
- **México:** Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **Estados Unidos:** EIA *Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA. *FOMC Minutes*: minuta da última reunião do comitê de política monetária do banco central dos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Voltalia concluirá 2ª eólica no Rio Grande do Norte até julho

Fonte: Valor Econômico



Situado em São Miguel do Gostoso, no litoral do Rio Grande do Norte, o empreendimento terá 108 megawatts (MW) de capacidade instalada, em parceria com a estatal elétrica paranaense Copel (49%). No ano passado, a companhia iniciou a operação de 3 parques, com um total de 90 MW de capacidade, no complexo eólico de Areia Branca, também no Rio Grande do Norte. Investimento integral da empresa, os 3 parques fizeram com que o Brasil respondesse por 1/3 do volume de negócios do grupo em 2014, de € 27,6 milhões (cerca de R\$ 95 milhões). E a meta é manter o país como uma das prioridades para a Voltalia. Controlada pela *Association Familiale Mulliez* (AFM), a empresa chegou ao país na 2ª metade dos anos 2000, com o objetivo inicial de investir em pequenas centrais Hidrelétricas (PCHs), porém viu perspectivas mais promissoras na área de energia eólica. No começo de 2016, a



companhia pretende iniciar a operação do parque eólico de Vamcruz, de 93 MW, na Serra do Mel (RN) em parceria com a estatal Chesf e a construtora Encalco. E, em 2018, está prevista a expansão dos projetos em Areia Branca e na própria Serra do Mel. Todos esses empreendimentos já possuem contrato firme de fornecimento de energia, por um período de 20 anos. Com um portfólio de mais de 1 gigawatt (GW) de projetos para desenvolver no país, a Voltalia pretende participar dos leilões de energia eólica deste ano. Klein considerou atrativo o preço-teto de R\$ 179 por megawatt-hora (MWh) definido para eólicas, no próximo leilão de fonte alternativa, marcado para 27 de abril.

✓ **Arábia Saudita tem produção recorde de petróleo em março**

Fonte: Dow Jones Newswires



PETRÓLEO E GÁS

A Arábia Saudita elevou sua produção de petróleo bruto em março para o nível recorde de 10,3 milhões de barris por dia, informou o ministro do Petróleo do país, Ali al-Naimi, sem explicar o motivo do aumento. O recorde anterior da produção saudita, atingida em agosto de 2013, era de 10,2 milhões de barris por dia. Em fevereiro, a Arábia Saudita, que lidera a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), produziu 9,64 milhões de barris por dia. Naimi reiterou que seu país deverá continuar produzindo cerca de 10 milhões de barris por dia, sinalizando a intenção dos sauditas de atravessar a fase de baixa nos preços do petróleo sem reduções na produção. Ele previu, porém, que os preços da *commodity* devem melhorar no futuro próximo. A Arábia Saudita está disposta a contribuir para restaurar a estabilidade dos mercados e impulsionar os preços do petróleo.

✓ **Tarifas da CPFL Paulista terão aumento médio de 4,67%**

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

As tarifas da CPFL Paulista (SP) terão aumento médio de 4,67% a partir desta quarta-feira, 8 de abril. Na baixa tensão, o efeito médio será de 4,24%, enquanto os consumidores atendidos em alta tensão terão impacto tarifário de 5,29% na média. A cobrança do valor destinado à amortização do empréstimo da Conta ACR foi o item de maior peso no reajuste anual da empresa, com impacto no índice final de 5,37 pontos percentuais. Se fossem considerados apenas os demais itens de custo da tarifa, o reajuste da CPFL seria negativo em 0,70%. Isso ocorreu porque o impacto maior do custo com a compra de energia já foi repassado à distribuidora na revisão tarifária extraordinária aprovada pela Aneel em 27 de fevereiro desse ano. O índice aprovado para a CPFL na

RTE ficou em 31,8%. A distribuidora paulista atende 4,09 milhões de unidades consumidoras em 234 municípios do interior de São Paulo. O custo total do encargo tarifário da Conta de Desenvolvimento Energético destinado ao pagamento dos empréstimos da Conta ACR será de R\$ 37,417 bilhões, valor que será quitado pelo consumidor entre 2015 e 2020. Desse total, R\$ 3,401 bilhões correspondentes à garantia do financiamento serão devolvidos à tarifa ao final desse período. Parte significativa do valor final - na casa dos R\$ 12 bilhões - equivale a juros e encargos incidente sobre as operações.

✓ **Concessões não arrematadas em 2014 entrarão em um mesmo leilão de LTs este ano**

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica incluiu em um único leilão as 9 concessões de transmissão que foram licitadas no ano passado, mas não tiveram interessados; além de seis lotes de empreendimentos retirados do certame realizado em dezembro de 2014. A proposta de edital com as condições do novo leilão ficará em audiência pública de amanhã até o dia 8 de maio. O certame ainda não tem data definida, mas deverá acontecer depois da licitação do segundo bipolo do linhão de Belo Monte, previsto para junho deste ano. Ele será dividido em 11 lotes, de A a K, alguns dos quais são resultantes do reagrupamento de instalações. Os empreendimentos ficarão localizados nos estados



de Alagoas, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe. Os lotes B e C, ambos em Mato Grosso, poderão ser arrematados de forma separada ou em conjunto. O investimento total previsto é de R\$ 7,8 bilhões, e os prazos de entrada em operação comercial variam de 36 a 48 meses. As normas do edital incluem as alterações de metodologia estabelecidas na Resolução Normativa 653, de março deste ano, para tornar os leilões de transmissão mais atrativos e garantir melhores propostas para os projetos licitados. O cálculo da receita-teto será feito de acordo com a norma. No caso dos lotes D, H e K, a Receita Anual Permitida máxima vai considerar a atualização do dólar americano, já que os projetos prevêem a importação de equipamentos de grande porte, com peso significativo na composição dos lotes. Uma mudança incluída no documento, por determinação do Tribunal de Contas da União, é o fim da exigência de comprovação simultânea de patrimônio líquido e de capital no processo de habilitação.

✓ **Aumento médio da Cemig será de 7,07%**

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Cemig Distribuição (MG) foi autorizada a aplicar aumento médio de 7,07% às tarifas de energia. O índice resultante do reajuste tarifário anual será aplicado hoje e terá efeito médio para o consumidor atendido em alta tensão de 8,12%. Na baixa tensão, o impacto será de 6,56% em média. A distribuidora atende 8 milhões de unidades consumidoras em 805 municípios de Minas Gerais. Assim como no reajuste da CPFL Paulista (SP), no processo da Cemig o maior item de custo é o valor a ser pago pelo consumidor para amortização dos empréstimos da Conta ACR, destinados à cobertura dos custos das distribuidoras com a compra de energia no ano passado. O valor total das três operações contratadas no mercado financeiro é de R\$ 21,2 bilhões, mas o valor a ser recolhido nas tarifas nos próximos quatro anos e meio é de R\$ 37,4 bilhões. Parte significativa dos custos das distribuidoras em 2015 já foi repassado ao consumidor, na revisão tarifária extraordinária aprovada no último dia 27 de fevereiro pela Agência Nacional de Energia Elétrica. O índice da Cemig na ocasião ficou em 28,8%.

✓ **Aprovação da resolução sobre comercialização varejista de energia elétrica**

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou Resolução Normativa sobre comercialização varejista de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN). O regulamento prevê como pré-requisito para habilitação do comercializador varejista que o agente interessado não tenha descumprido obrigação na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) nos últimos 12 meses. Os prazos para resolução e rescisão dos contratos para comercialização varejista ficaram em 30 e 90 dias, respectivamente. A resolução é a dissolução do contrato em caso de inadimplemento culposo ou fortuito. Já a rescisão é o desfazimento do contrato por manifestação de vontade de uma ou de ambas as partes.

✓ **Postes e seus desafios**

Fonte: O Estado de São Paulo



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

Os postes da cidade estão cada vez mais apinhados de fios e carretéis de cabos de telecomunicação, além de caixas plásticas responsáveis por distribuir os serviços do setor. Há equipamentos que desrespeitam as diretrizes de órgãos nacionais de regulamentação, assim como as regras de compartilhamento de postes da AES Eletropaulo. Segundo a concessionária, na camada abaixo dos fios de energia, 28 empresas disputam 50 centímetros da estrutura nos cerca de 1,2 milhão de postes da capital. A AES Eletropaulo, dona das estruturas, cobra entre R\$ 3 e R\$ 18 por ponto e lucro por ano R\$ 100 milhões, valor repassado para subsidiar a conta de luz. Nos anos 1990 as estruturas tinham três tipos de fiação: iluminação pública, rede de energia elétrica e antiga Telesp. No fim da



década, com a expansão das telecomunicações, os postes começaram a ficar saturados. Com a disputa pelo espaço, as empresas excedem os limites autorizados. As normas foram estipuladas em resoluções conjuntas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). É fácil encontrar pelas ruas fios, carretéis e caixas pretas e cinzas que distribuem o serviço e ultrapassam o espaço destinado ao setor de telecomunicações, ficando até mesmo rentes à cabeça dos pedestres. A AES Eletropaulo informa que notifica as empresas que desrespeitam os limites, mas não tem autorização da Aneel para remover fios e caixas. As duas agências federais dizem que a fiscalização é de responsabilidade da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps), que, por sua vez, atribuiu a fiscalização a si mesma, às agências federais e também à Prefeitura. A Prefeitura repassa a responsabilidade às agências federais. Em meio ao limbo da fiscalização, grandes empresas de telecomunicações extrapolam as regras, conforme identificado pelo em fios e equipamentos de Vivo, Claro, NET e GVT.

✓ **Aperfeiçoamento do banco de preços da base de remuneração**

Fonte: Canal Energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica decidiu reabrir audiência pública com uma nova proposta de aperfeiçoamento da metodologia de definição da base de remuneração de ativos, utilizada no processo de revisão tarifária das distribuidoras. A nova fase da AP 23 altera basicamente a base de dados usada na composição do banco de preços considerado na definição dos investimentos a serem remunerados, por meio da adoção de valores regulatórios para os chamados Componentes Menores (COM) e para os Custos Adicionais (CA). A ideia da agência reguladora é definir um banco de preços simplificado para esses componentes. A proposta que ficará em audiência entre 9 de abril e 25 de maio é a mesma apresentada na primeira fase, mas os dados de investimentos, que antes

correspondiam aos valores utilizados no 3º ciclo de revisão, foram atualizados. Após sugestão dos próprios agentes, a Aneel solicitou em setembro do ano passado a todas as distribuidoras o envio de informações sobre investimentos realizados nos últimos 2 anos, com o objetivo de avaliar os custos de COM e de CA. Em outubro, foi feito um novo pedido para que os dados de investimento agregados nos últimos dois anos também fossem enviados à agência, com o objetivo de avaliar o prazo médio de construção dos diversos tipos de obra. Entre os aprimoramentos feitos pela autarquia estão a incorporação de novos módulos para a valoração desses componentes. Foi feita ainda a separação das empresas em 5 diferentes agrupamentos, com a constituição de bancos de preços a partir das características de cada grupo. A proposta é de que a atualização dos valores seja realizada em três anos, e a metodologia passe por revisão em 6 anos. A estrutura do banco de preços desenhado pela agência reguladora diferencia os bens a serem valorados no cálculo da base de remuneração de ativos. São considerados nesse banco bens essenciais, que incluem equipamentos da rede de distribuição correspondentes a cerca de 80% da base, e bens acessórios. É sobre esses dois tipos de equipamentos que incidem os valores a serem considerados nos laudos de validação da base a cada nova revisão. Outros investimentos denominados como de infraestrutura serão calculados pelo valor contábil. O formato desenvolvido por técnicos da autarquia também permite a separação dos bens por tipologias – rede aérea, subterrânea, rural, urbana, subestação etc.

✓ **Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial Energy News



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm nova manhã de declínio em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 52.69, registrando uma queda da ordem de 2.39 em relação ao fechamento de terça-feira (7). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 58.08 hoje, também registrando um recuo de 1.73%, igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.



✓ Financiamento de Angra 3

Fonte: MME



A União, por meio da Secretaria do Tesouro Nacional, dará o aval ao financiamento da usina termonuclear de Angra 3. A confirmação das garantias foi dada ao Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy. O aval permitirá a liberação de um financiamento de R\$ 3,8 bilhões, negociado em junho de 2013, junto à Caixa Econômica Federal, pela Eletronuclear, subsidiária da Eletrobrás responsável pelo empreendimento. Angra 3 terá capacidade instalada de 1.405 MW, e sua conclusão está prevista para 2018. O financiamento destina-se à aquisição de materiais, equipamentos e serviços estrangeiros. A usina, ao mesmo tempo em que expandirá a oferta de energia, auxiliará também na diversificação da matriz energética, mediante ampliação da participação da fonte nucleoeletrica. Outras fontes de energia que estão sendo incentivadas pelo governo são gás natural, carvão, biocombustíveis, energia solar, e energia eólica, entre outras.

✓ Casa dos Ventos detalha investimentos em energia eólica no Estado

Fonte: Jornal do Comércio



Com investimentos de R\$ 6 bilhões, o projeto da Casa dos ventos terá 2 centros de operação, um no Agreste e outro no Sertão, na Chapada do Araripe, região localizada entre Pernambuco e Piauí. A empresa cearense iniciou os trabalhos em março. A 1ª fase de implantação do empreendimento, no Agreste, terá um custo de R\$ 800 milhões. O projeto do Araripe também terá operações em Araripina, Ouricuri e Santa Filomena, tendo uma capacidade instalada para atender 2,8 milhões de domicílios. Já o parque do Agreste terá torres nos municípios de Caetés, Paranatama, Venturosa, Pedra, Pesqueira e Cachoeiras. Em funcionamento, terá capacidade de atender 1,3 milhão de domicílios. A Casa dos Ventos fornece energia para mais de 8 milhões de lares no Brasil, além de gerar mais de 70 mil empregos, diretos e indiretos. Quando estiver pronto, em 2018, o empreendimento terá capacidade de gerar 600 megawatts, equivalente a 25% de toda energia gerada no Estado. Do total do projeto da Chapada do Araripe, cerca de 20% ficarão em Pernambuco. Inicialmente, a empresa planeja pagar um aluguel aos pequenos produtores pelo uso da terra onde ficarão as torres. Isso também pode trazer um grande desenvolvimento para o Agreste do Estado e a Chapada do Araripe. As turbinas serão instaladas pela gigante americana General Electric. A implantação do empreendimento deve atrair uma central de manutenção da GE, que pode se instalar no Piauí ou em Pernambuco.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPCA sobe em março

Fonte: IBGE

A inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 1,32% março deste ano. Em fevereiro, a taxa ficou em 1,22%. Já em março de 2014, o IPCA havia registrado inflação de 0,92%. O dado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA acumula taxas de 3,83% no ano e de 8,13% em 12 meses. O vilão da inflação de março foi a energia elétrica, representando mais de 50% do índice geral. O aumento médio foi de 22,08%. O IPCA, criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços no comércio para o público final, reflete o custo de vida de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos, residentes nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Distrito Federal e Goiânia. O governo usa o IPCA como referência para verificar se a meta estabelecida para a inflação está sendo cumprida.



✓ **Índice de Preços ao Consumidor Semanal inicia abril menor**

Fonte: IBGE

Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) mês de abril sobre março de 2015		
Grupo	De	Para
Vestuário	-0,33%	-0,51%
Educação, leitura e recreação	0,44%	-0,24%
Despesas Diversas	0,61%	0,70%
Alimentação	1,05%	1,02%
Saúde e cuidados pessoais	0,70%	0,72%

Fonte: IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) iniciou o mês de abril com redução no ritmo de inflação. A taxa apresentou variação de 1,22%, o que é 0,19 ponto percentual menor do que o resultado do fechamento de março quando foi constatada alta de 1,41%. Na apuração passada, a diferença para baixo era 0,06 ponto percentual. O grupo habitação continuou apresentando a maior taxa. No entanto, foi o que mais contribuiu para conter a velocidade de alta ao passar de 3,71% para 3,31%. Essa variação é reflexo, principalmente, da tarifa de eletricidade residencial que subiu com menos força ao passar de 22,6% para 17,44%. A diminuição do ritmo inflacionário também foi consequência da queda mais expressiva no grupo vestuário.

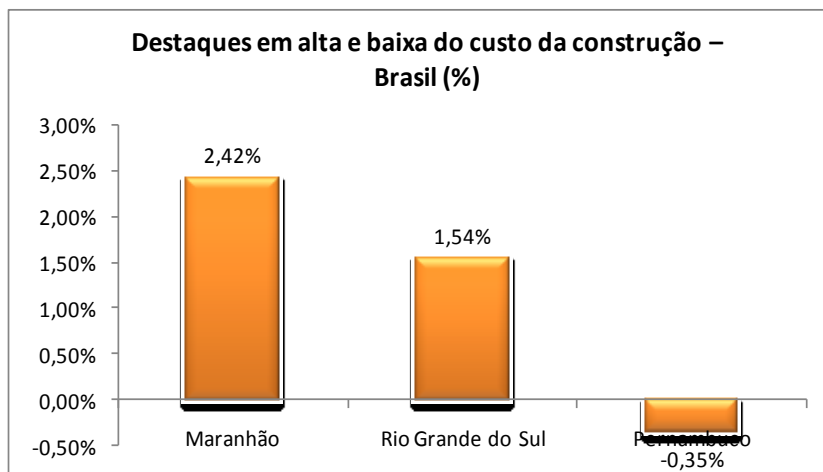
✓ **Dólar abre em queda sobre o Real**

Fonte: BC/Reuters

O dólar tinha queda ante o Real no início dos negócios hoje, acompanhando o cenário externo e após interromper 5 sessões de baixas na véspera. Às 9h32, a moeda norte-americana caía 1,25%, a 3,0950 reais na venda, após subir 0,38% na véspera. No exterior, o dólar tinha queda de 0,54% em relação a uma cesta de moedas. Junto com a abertura do mercado, o IBGE divulgou nesta manhã que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 1,32% em março e acumulou alta de 8,13 por cento em 12 meses. A expectativa, segundo pesquisa, era de inflação de 1,39% no mês passado e alta de 8,20% em 12 meses. Nesta manhã, o Banco Central fará mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 4 de maio, que equivalem a 10,115 bilhões de dólares, com oferta de até 10,6 mil contratos.

✓ **Custo da construção civil fica em sobe em março**

Fonte: IBGE/Brasil Econômico



Fonte: Sinapi/IBGE

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Caixa Econômica Federal, ficou em 0,23% em março deste ano, taxa superior ao índice de 0,18% do mês anterior. Segundo dados divulgados, o Sinapi acumula taxas de 0,62% no ano e 5,26% em 12 meses. O custo nacional da construção civil ficou em R\$ 916,85 por metro quadrado. A mão de obra teve a maior alta mensal de 0,28%, passando a custar R\$ 418,79 o metro quadrado. Materiais de construção tiveram uma inflação de 0,19%, chegando a um custo por metro quadrado de R\$ 500,16.

- ✓ **Bando Central do Japão mantém política monetária**
Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco do Japão (BoJ, em inglês) anunciou será mantida a política monetária inalterada, com um volume anual de compra de ativos de 80 trilhões de ienes. Oito dos conselheiros do banco votaram a favor da manutenção, enquanto apenas um, o economista Takahide Kiuchi, votou contra. Em comunicado, a diretoria do BoJ disse que a maioria dos membros mantém a visão de que o índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) está no caminho para atingir a meta de 2,0% ao ano. Além disso, para a autoridade monetária, a economia segue em uma tendência de recuperação moderada. Se descontado o efeito do aumento de impostos adotado em abril do ano passado, o núcleo do CPI (medida que retira do indicador os itens que apresentam maior volatilidade) ficou estável em fevereiro, frente ao mesmo mês de 2014.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

- ✓ **23 indústrias anunciarão investimentos em São Paulo até junho**
Fonte: Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade

Ao longo deste primeiro semestre de 2015 serão anunciados 23 novos projetos de investimentos industriais no Estado de São Paulo. A informação foi divulgada pela Investe São Paulo, a agência de promoção de investimentos do Estado. Esses investimentos somam cerca de R\$ 3,2 bilhões e têm potencial para gerar mais de 8,3 mil empregos. 52% desses projetos serão alocados na Região Administrativa de Campinas. São empresas de diversos setores, como pesquisa, saúde, logística, alimentos e indústria de transformação, no entanto, o nome delas, ainda não foi anunciado. A estimativa é que esses futuros empreendimentos invistam 30% do montante das empresas âncoras, o que pode gerar um aporte adicional de aproximadamente R\$ 1 bilhão. No total, 12 projetos (52%) deverão ser instalados na Região de Campinas e 5 (22%) na Região Metropolitana de São Paulo. Os outros deverão se instalar nas Regiões Administrativas de Sorocaba (2), São José dos Campos (2) e Itapeva (2). Com relação ao valor de investimentos, a Região de Campinas também vai receber a maior parcela: R\$ 2,4 bilhões (77%) do total. Em seguida, destaca-se a Região Administrativa de São José dos Campos, com cerca de R\$ 400 milhões (13%), que serão investidos por duas empresas diferentes. Há também o projeto de uma empresa que ainda não decidiu onde vai se instalar, mas que deve selecionar o município em breve. Serão R\$ 11 milhões investidos, gerando cerca de 150 empregos no setor de autopeças. Com relação a postos de trabalho, é a Região de São Paulo que se destaca. Serão cerca de 3,8 mil vagas (47%) criadas pelos novos empreendimentos; na Região de Campinas devem ser criadas cerca de 2,6 mil (31%).

- ✓ **Indústria extrativa contribui com a expansão no Espírito Santo e Pará**
Fonte: Brasil Econômico

A queda nos preços internacionais do minério de ferro e do petróleo não tem desestimulado a indústria extrativa nacional. O setor é o único que registra forte crescimento, com expansão de 10,9% no 1º bimestre do ano, frente à retração de 7,1% da indústria geral, ambos na comparação com o 1º bimestre de 2014. O bom momento tem beneficiado estados produtores ou processadores de minérios, levando-os a resultados que destoam do restante do país: como Espírito Santo e Pará, com expansão, respectivamente, de 21,7% e 8,2% no bimestre. No Rio de Janeiro, a produção de petróleo ajudou a amortecer a forte retração, de 7,1%, oriunda das atividades de transformação. Segundo a pesquisa mensal industrial — produção física regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado do ano, a indústria extrativa do Espírito Santo cresceu 35% e a de transformação, 5,7%. Essa última categoria foi beneficiada pela metalurgia, com expansão de 47%, e a fabricação de celulose, com alta de 8,1%. O mau momento da indústria de veículos, seja para a produção de bens duráveis, como automóveis, ou para bens de capital, caminhões, também tem impactado fortemente nos resultados de estados tradicionalmente industriais. Principal polo fabril do país, São Paulo registra queda de 17,8% na produção de veículos no bimestre. Mas a pressão mais forte aparece nos estados do Sul, como Paraná, com queda de 39,5% na atividade, e Rio Grande do Sul, com retração de 23,5%.

✓ **Produção de veículos cai em março no Brasil**

Fonte: Anfavea

A produção de veículos (exceto máquinas agrícolas) somou 253.622 unidades em março, de acordo com os dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Quando ajustado pela sazonalidade, o resultado foi 2,4% inferior ao verificado em fevereiro, configurando a 6ª queda consecutiva. Essa retração foi influenciada pela fabricação de automóveis e caminhões, cujas variações negativas foram de, respectivamente, 3,1% e 16,4%. No sentido oposto, ônibus e comerciais leves apresentaram avanços de 2,2% e 4,4%, nessa ordem, excetuados os efeitos sazonais. Na comparação interanual, a produção de veículos apresentou retração de 7,0%. Apesar dessa queda, houve aumento de 8,7% dos estoques, na comparação com o mesmo período do ano passado; alcançando 42 dias de vendas. Tal comportamento pode ser explicado pelo recuo de 2,6% nas vendas ao mercado doméstico, apesar da alta verificada nas exportações (37%), quando comparadas com o mesmo período de 2014. Assim, os dados apontam para uma possível queda da produção industrial em abril.

✓ **LiuGong investe R\$ 120 milhões em fábrica em São Paulo**

Fonte: Usinagem Brasil

LiuGong Machinery, uma das principais marcas de pás carregadeiras e escavadeiras da China, inaugurou fábrica em Mogi Guaçu (SP). Anunciou que, ao longo dos próximos 3 anos, a nova unidade receberá um total de R\$ 120 milhões em investimentos. A LiuGong terá capacidade, a princípio, para produzir 1.500 unidades por ano na nova instalação. Esta é a 4ª fábrica fora da China, que já mantém unidades na Polônia, Índia e Argentina, onde fabrica empilhadeiras. Este investimento é uma consequência natural da nossa evolução dos negócios e da crença de que os mercados de infraestrutura e construção civil têm um bom potencial para crescer nos próximos anos. A inauguração da fábrica da LiuGong foi o centésimo projeto de investimento no Estado que contou com o apoio e suporte da Investe SP, agência de promoção de investimentos do Estado de São Paulo, desde a sua criação em 2008. Há cerca de um mês, a Investe SP anunciou que até o final deste semestre serão anunciados 23 projetos de investimentos industriais no Estado, no valor de cerca de R\$ 3,2 bilhões, com potencial para gerar mais de 8 mil empregos. 52% desses projetos serão alocados na Região Administrativa de Campinas.

✓ **Atividade varejista apresenta alta em março no Brasil**

Fonte: Serasa Experian

O Indicador de Atividade do Comércio registrou alta de 2,7%, excetuada a sazonalidade, conforme divulgado pela Serasa Experian. O resultado mais que compensou a queda de 1,0% verificada no mês anterior, segundo os dados revisados, refletindo, assim, o desempenho positivo dos seis setores pesquisados. Os destaques ficaram com os segmentos de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas e combustíveis e lubrificantes, ambos com elevação de 3,6% na margem. Na comparação interanual, o índice exibiu crescimento de 5,9%, acumulando em 12 meses expansão de 3,0%. Dessa forma, o resultado sinaliza para ligeira alta do comércio no período, movimento que ainda tem de ser confirmado pelos demais indicadores que serão divulgados durante este mês.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
07/04/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE ON N1	5,35	R\$ 19,10	↑
VALE PNA N1	3,34	R\$ 16,07	↑
JBS ON NM	3,29	R\$ 15,98	↑
BRADSPAR PN N1	3,27	R\$ 11,05	↑
GOL PN N2	2,96	R\$ 7,98	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
07/04/2015			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	-9,19	R\$ 1,58	↓
PDG REALT ON NM	-5,55	R\$ 0,68	↓
COPEL PNB N1**	-4,54	R\$ 35,08	↓
USIMINAS PNA N1	-4,35	R\$ 4,83	↓
TELEF BRASIL PN	-3,20	R\$ 46,85	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (08/04/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,0828	3,0834
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↓	3,3344	3,3362

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	2,00	...	-0,70
IPCA	...	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	...	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	...	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,1
PIB Agropecuária					0,4
PIB Indústria					-1,2
PIB Serviços					0,7

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.